



# O RACISMO NÃO ANDA SÓ:

AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES



---

# REALIZAÇÃO



O **Aláfia Lab** é um laboratório de pesquisa que se concentra nas áreas que entrelaçam internet, política e sociedade. Seus projetos atuam no sentido de compreender não apenas as dinâmicas online, mas como elas impactam concretamente a vida das pessoas. O Aláfia atua nas áreas de (1) pesquisa, com a produção de conhecimento inovador sobre fenômenos na interface entre política digital e a vida cotidiana; (2) compartilhamento de conhecimento com a sociedade civil; e (3) advocacy, ao impactar as decisões políticas a partir da produção ampliada de conhecimento e de pesquisas aplicadas. O Aláfia Lab é um laboratório digital para a transformação social sediado em Salvador, Bahia.

**Ilustração de capa:** Amine Barbuda

## Como citar este relatório:

### Em estudos acadêmicos

Santos, N.; Almada, M. P.; Carreiro, R.; Cerqueira, E. O racismo não anda só: as dimensões do racismo nas redes. Salvador: Aláfia Lab, 2023. 24 p.

### Na imprensa e em outras fontes

Relatório "O racismo não anda só: as dimensões do racismo nas redes", de autoria de Nina Santos, Maria Paula Almada, Rodrigo Carreiro e Ellen Cerqueira, pesquisadores do Aláfia Lab,

Parceria:

**ZYGON**

Apoio:

**IBIRAPITANGA**

---

# ÍNDICE

<b>1. Sumário executivo e principais achados</b>	<b>04</b>
<b>2. As cinco dimensões do racismo nas redes</b>	<b>07</b>
(a) Aparência: O caso Vini Jr.	07
(b) Formas de expressão: A hashtag #BailaViniJr	09
(c) Religiosidade: O racismo e as pautas transversais	10
(d) Gênero: estereótipos e tentativas de invisibilização	14
(e) Territorialidade: a polissemia do termo 'favelado'	18
<b>3. Nota Metodológica (lista de perfis e léxico analisado)</b>	<b>19</b>
<b>4. Sobre o projeto</b>	<b>22</b>
<b>5. Autores</b>	<b>23</b>

# SUMÁRIO EXECUTIVO

*Não é apenas por ser negro, é por ser "macumbeiro", por parecer um animal, por ser "favelado", por ser mulher, por dançar. Os ataques racistas nas redes atingem pessoas negras em suas mais diversas características, usando um vocabulário variado e de difícil identificação.*

O Observatório do Racismo nas Redes tem se dedicado a compreender as dinâmicas das ofensas e ataques racistas nas redes. Depois de explorações iniciais baseadas em episódios específicos, desenvolvemos uma nova forma de tentar capturar esse problema. Decidimos acompanhar reações em perfis de personalidades negras que atraem grande atenção e engajamento. São jogadores e jogadoras de futebol, influenciadores e influenciadoras, artistas, intelectuais e jornalistas, que enfrentam diariamente o racismo em suas mais variadas formas. É uma realidade que se faz presente também nos ambientes digitais.

Neste relatório, analisamos os comentários e as menções direcionadas a 26 perfis de personalidades negras no Twitter, Instagram e Youtube. A análise se refere a conteúdos publicados entre 01 de janeiro e 29 de março de 2023.

Antes disso, em 2022, acompanhamos a repercussão do brutal assassinato do congolês Moise Kabagambe, um episódio marcado pela violência, mas também pelo racismo velado - conforme mostramos em relatório anterior.

Neste documento, que marca o final do primeiro ano de vida do Observatório de Racismo nas redes, aprofundamos as análises em torno do tema de modo a traçar um panorama mais complexo do modo como o racismo atravessa relações e é expresso em redes sociais digitais.

No desafio de tentar cercar os episódios de racismo nas redes e entendê-los, temos percebido as dificuldades desse processo, sobretudo pelas diversas facetas que envolvem esse fenômeno. Como tantos autores já explicitaram, trata-se de um fenômeno multifacetado e que tem como objetivo atacar e descredibilizar a vida das pessoas negras em sua completude. Vale destacar que nosso objetivo neste relatório não é fazer uma reflexão teórica aprofundada do fenômeno, apesar de considerá-la absolutamente essencial. O que buscamos aqui é fazer emergir, a partir da análise empírica, as principais características do racismo nas redes, entendendo inclusive as estratégias e dificuldades metodológicas de cercar esse fenômeno.

# PRINCIPAIS ACHADOS

>> Os ataques racistas em ambientes digitais englobam **cinco dimensões principais**: **aparência** (relacionada ao corpo e características físicas da pessoa), **territorialidade** (envolve questões sobre espaços marginalizados e associações pejorativas), **religiosidade** (aspectos relacionados à liberdade e expressão religiosa), **formas de expressão** (diz respeito a modos de expressão pessoal e liberdade de ação) e **gênero** (misoginia e discriminação).



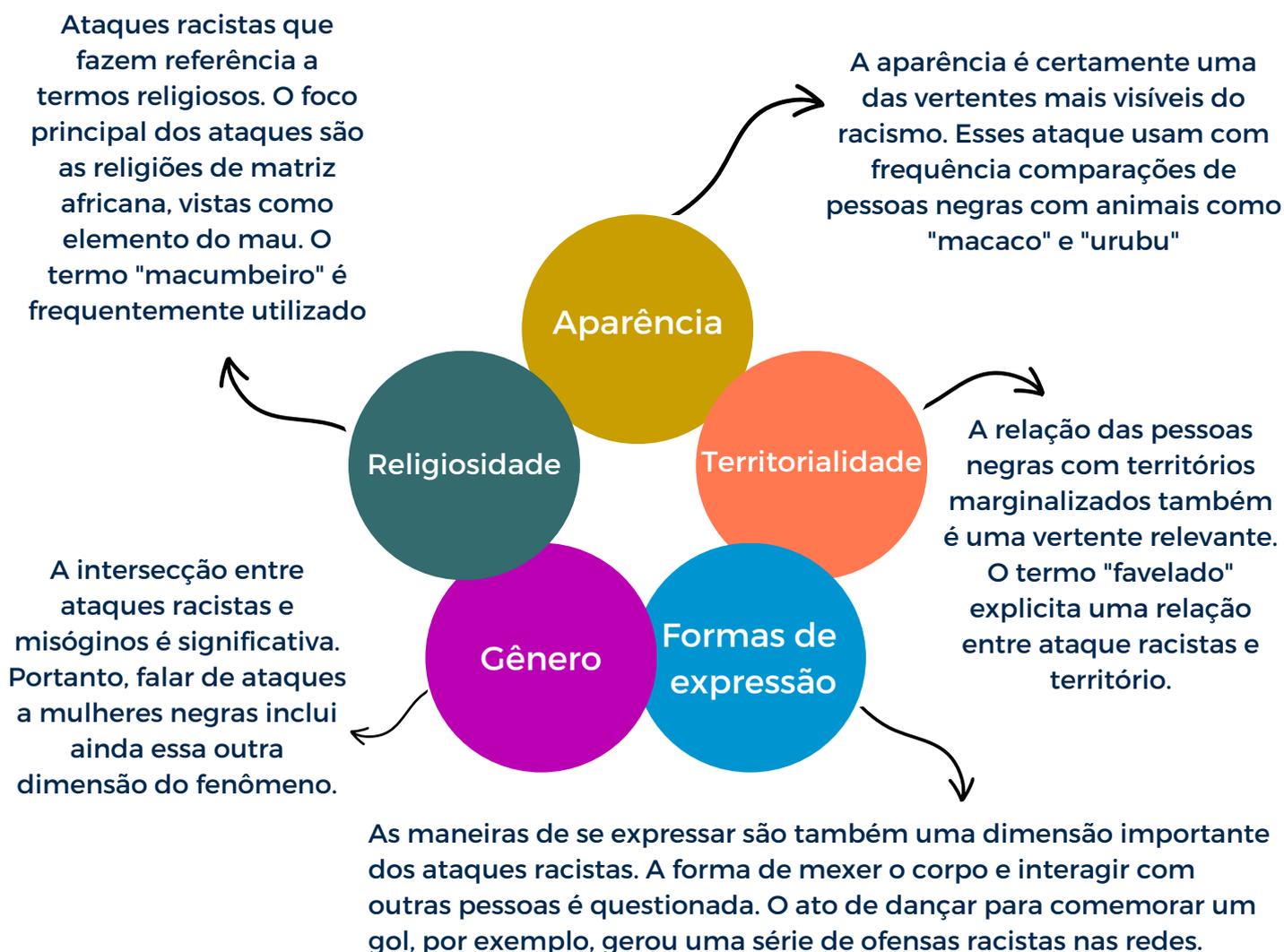
>> O **léxico racista é muito variado e de difícil identificação**, uma vez que são usadas formas de ofensas indiretas. Isso ocorre porque (a) os ataques racistas muitas vezes são transversais (conforme citado acima), e (b) **há tentativas de fugir da moderação das plataformas**, o que leva a modificação de palavras e termos.

>> Em comparação, **o volume de elogios, celebrações e demonstrações de carinho é muito superior ao de publicações racistas**. A questão é que, diante da lógica das redes sociais digitais que privilegia o conteúdo que rende controvérsia, **essa pequena quantidade de mensagens se dissemina e pauta a discussão**.

>> **A pauta anti-racista é constantemente tensionada**. A cada momento em que o tema entra em discussão, os perfis que denunciam atos racistas **são frequentemente descredibilizados** com questionamentos acerca da pertinência do assunto. São muito comuns os usos de termos como **"mimimi" e "frescura"**.

>> De toda a amostra analisada, incluindo jogadores, jornalistas, influenciadores/as, artistas e intelectuais, o jogador **Vini Jr foi o mais mencionado**. Isso ocorreu devido à repercussão de caso de **racismo sofrido pelo jogador no dia 26/1**, quando torcedores adversários colocaram um boneco em uma ponte de Madri simulando seu enforcamento. Esse fato mobilizou a rede e rendeu mais de 47 mil comentários em um único post. **Das 50 publicações com mais RT que mencionam Vini Jr, 52% fazem referência a algum fato envolvendo racismo.**

>> Em diversos perfis analisados, **o racismo aparece como tema subjacente e transversal** a outras temáticas de naturezas ofensivas. É o caso de mulheres, a exemplo de Nath Finanças, que recebem **ofensas machistas**, ou do jogador Paulinho (Atlético-MG) que é constantemente xingado de **"macumbeiro"**, em referência à sua religião.



# AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES

## 1. APARÊNCIA: O CASO VINI JR.

As formas mais facilmente identificáveis de racismo são as relacionadas à aparência. Sempre ligadas à desumanização das suas vítimas.

O jogador Vinícius Jr. tem sido um alvo destes ataques. No dia 26 de janeiro, boneco com camisa de Vinícius Jr. foi pendurado numa ponte em Madri simulando um enforcamento. Na ponte foi estendida uma faixa com a frase "Madrid odeia o Real". O episódio aconteceu horas antes do jogo entre Real Madrid e Atlético de Madrid, pelas quartas de final da Copa do Rei.

O caso viralizou nas redes sociais. No Instagram do jogador, a postagem realizada no dia 26/01 obteve 3.429.288 curtidas e 47.046 comentários. Já no Twitter o caso foi mencionado 8.090. Nesta rede, a **hashtag #bailavinijr** centralizou o debate sobre o tema, principalmente em apoio ao jogador. O craque manteve a ponta do ranking de maior engajamento: em estudo anterior, mostramos que, em setembro de 2022, outro caso semelhante sofrido por Vini Jr o levou ao primeiro lugar na nossa análise.



Mesmo em um caso notável de racismo, um dos debates levantados é que o episódio não se trataria de racismo, mas rivalidade do futebol. **"Mimimi" (60 menções)** é um dos termos utilizados para questionar os debates sobre racismo.

É possível identificar que **os ataques racistas a Vini Jr não são episódios isolados**. Mesmo em outros posts feitos com diferentes temáticas realizados pelo jogador, os ataques racistas continuam de maneira persistente.



**DAS 50 PUBLICAÇÕES COM  
MAIS RT QUE MENCIONAM  
VINI JR, 52% FAZEM  
REFERÊNCIA A ALGUM FATO  
ENVOLVENDO RACISMO.**



Mesmo jogando no maior clube do mundo e sendo protagonista de títulos e jogadas bonitas, os posts que se referem a Vini Jr que mais engajam são aqueles que tratam do racismo sofrido pelo jogador.

# AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES

## 2. FORMAS DE EXPRESSÃO: A HASHTAG #BAILAVINIJR

No Twitter, a hashtag #bailavinijr obteve 5.056 menções. A expressão passou a ser utilizada como forma de apoio ao jogador Vini Jr. após o presidente da associação espanhola de agentes de jogadores de futebol, Pedro Bravo, ter dito, no programa de tv espanhol "El Chiringuito", que o jogador deveria "dejar de hacer el mono", se relacionando às danças que o jogador faz ao comemorar gols nos jogos.



Embora de caráter majoritariamente de apoio, a hashtag #BailaViniJr também atrai ofensas, xingamentos e toda sorte de questionamento da casa racial. Um dos termos racistas utilizados nos ataques é **mono**, além do uso de **emoji de macaco**.



# AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES

## 3. RELIGIOSIDADE O RACISMO E AS PAUTAS TRANSVERSAIS

O racismo religioso consiste na prática violenta e discriminatória direcionada aos adeptos de determinada religião, especialmente aquelas identificadas como de matriz africana. Pesquisa da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras mostrou que **quase metade dos terreiros de todo o país registrou até cinco ataques nos últimos dois anos.**



***Para o jogador Paulinho, as redes sociais se tornam espaços de estigmatização e perseguição com base em sua religião***

Nas redes, o jogador Paulinho sofre ataques racistas de maneira persistente. Paulinho é candomblecista e em suas redes sociais enaltece a religião de matriz africana. Mesmo comentários que divergem do assunto religião são alvos de ataque. Por exemplo, **quando o jogador se posicionou sobre os ataques ao Congresso Nacional, Supremo e Palácio do Planalto ocorridos no dia 08/01, recebeu mensagens o chamando de "macumbeiro" (28 menções).**

Outra forma de racismo religioso está relacionada a comentários que utilizam termos cristãos para repreender e demonizar a religião do jogador. **Paulinho também é atacado quando expressa sua religião nas redes.**

Em 1 de janeiro, o jogador fez um tweet sobre Exú. Identificamos ataques que utilizaram o termo "macumbeiro", mas, mais frequente ainda, foi o uso de palavras do léxico cristão como Jesus, Deus, Maria para repreender o jogador.

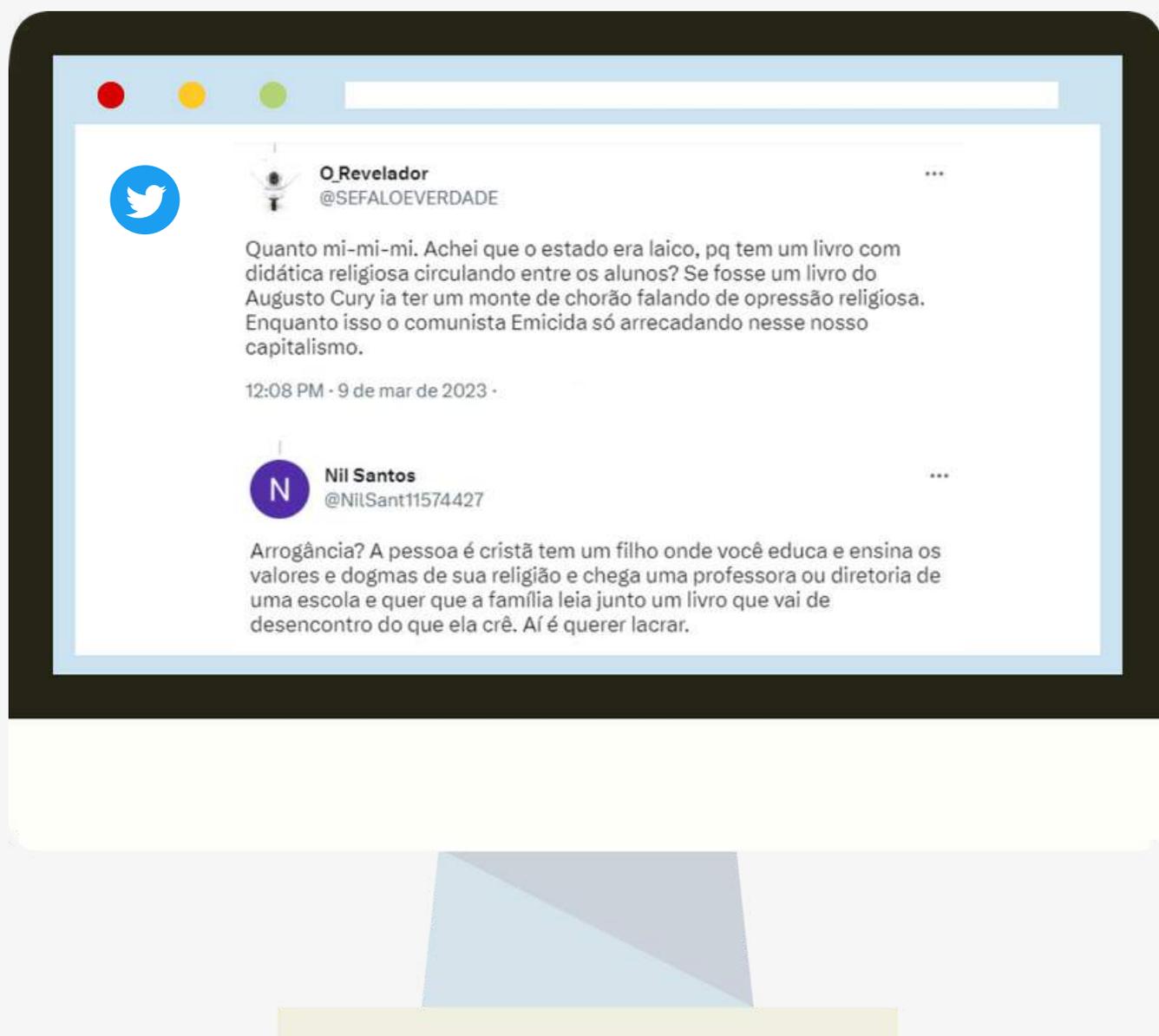
No Brasil, o racismo religioso é crime conforme a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 7.716/1989. Essa legislação estabelece penas para aqueles que praticam, induzem ou incitam discriminação ou preconceito com base na religião. O racismo religioso é inafiançável e imprescritível, garantindo a proteção e punição aos infratores.



***De acordo com o Disque denúncia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), atos de intolerância religiosa aumentaram 45% entre 2020 e 2022.***

Em outro caso, uma mãe de um aluno de um colégio particular em Salvador fez anotações nas páginas do livro infantil "Amoras", escrito pelo cantor Emicida, sugerindo a leitura de salmos bíblicos antes da sua leitura, além de afirmar que as informações sobre orixás eram falsas. Em uma das páginas, ela escreveu "estas ideologias, com origem africanas, com base em religiões anticristã (é blasfêmia contra o Deus vivo), vulgo o criador".

O episódio gerou grande repercussão nas redes sociais, com a maioria dos comentários expressando apoio ao cantor e indignação diante do ocorrido. No entanto, ainda podemos observar a presença de termos como "mimimi" e "lacrar" em alguns comentários, que questionam a relevância da leitura do livro em uma escola e menosprezam a gravidade do racismo religioso que ocorreu.



Outro caso de racismo religioso reverberado nas redes ocorreu com o participante do Big Brother Brasil, Fred Nicácio, no dia 20 de fevereiro. O médico é adepto ao Culto do Ifá, tradicional celebração Iorubá. No episódio em questão, três participantes brancos demonstram medo ao presenciarem o participante fazendo suas orações antes de dormir. **Nas redes o episódio gerou debate sobre intolerância religiosa e racismo religioso.**

Inicialmente, o caso foi debatido principalmente a partir do termo "intolerância religiosa", porém, a partir da primeira eliminação do participante Fred Nicácio, o episódio escalou e teve maior repercussão como racismo religioso. **O termo racismo religioso localiza os ataques sofridos dentro de um grupo étnico-racial específico.**



Reprodução/TV Globo



# AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES

## 4. GÊNERO ESTEREÓTIPOS E TENTATIVAS DE INVISIBILIZAÇÃO

Um dos debates nas redes foi sobre Tina Calamba, modelo angolana, participante do Big Brother Brasil. A discussão era sobre o estigma racial que considera mulheres negras grossas ou agressivas, que reverberou a partir de situações diversas ocorridas na casa do BBB 23.

**Nas redes a discussão aconteceu principalmente a partir da influencer Camila de Lucas, no dia 07/02 foram 5.299 menções no Twitter sobre o caso.** Destas menções, 1.192, utilizavam o termo racismo para debater sobre a forma como a participante era percebida no reality.



A discussão a partir do tweet de Camila de Lucas teve alguns termos mais utilizados para descrever Tina. **O termo grossa foi o mais utilizado (1.294 menções), grosseria (216 menções), arrogante (80 menções), chata (87 menções), mal educada (92 menções), falta de educação (24 menções), falsa (46 menções).**

**Na tentativa de desacreditar as discussões sobre racismo a partir do tweet da Camila de Lucas, alguns termos são utilizados:**

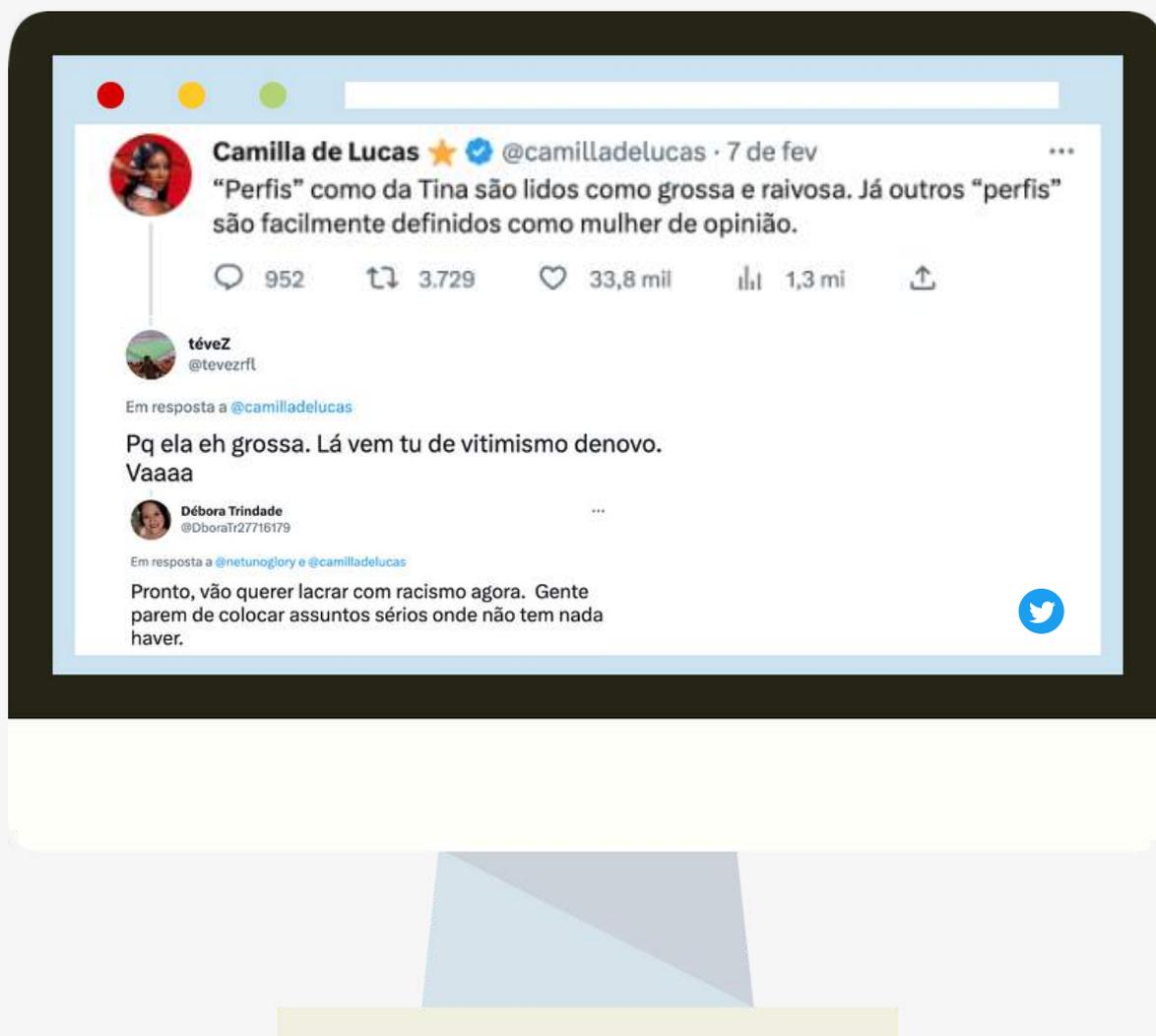
mimimi  
(72 menções)

militância  
(68 menções)

vitimismo  
(41 menções)

militar  
(30 menções)

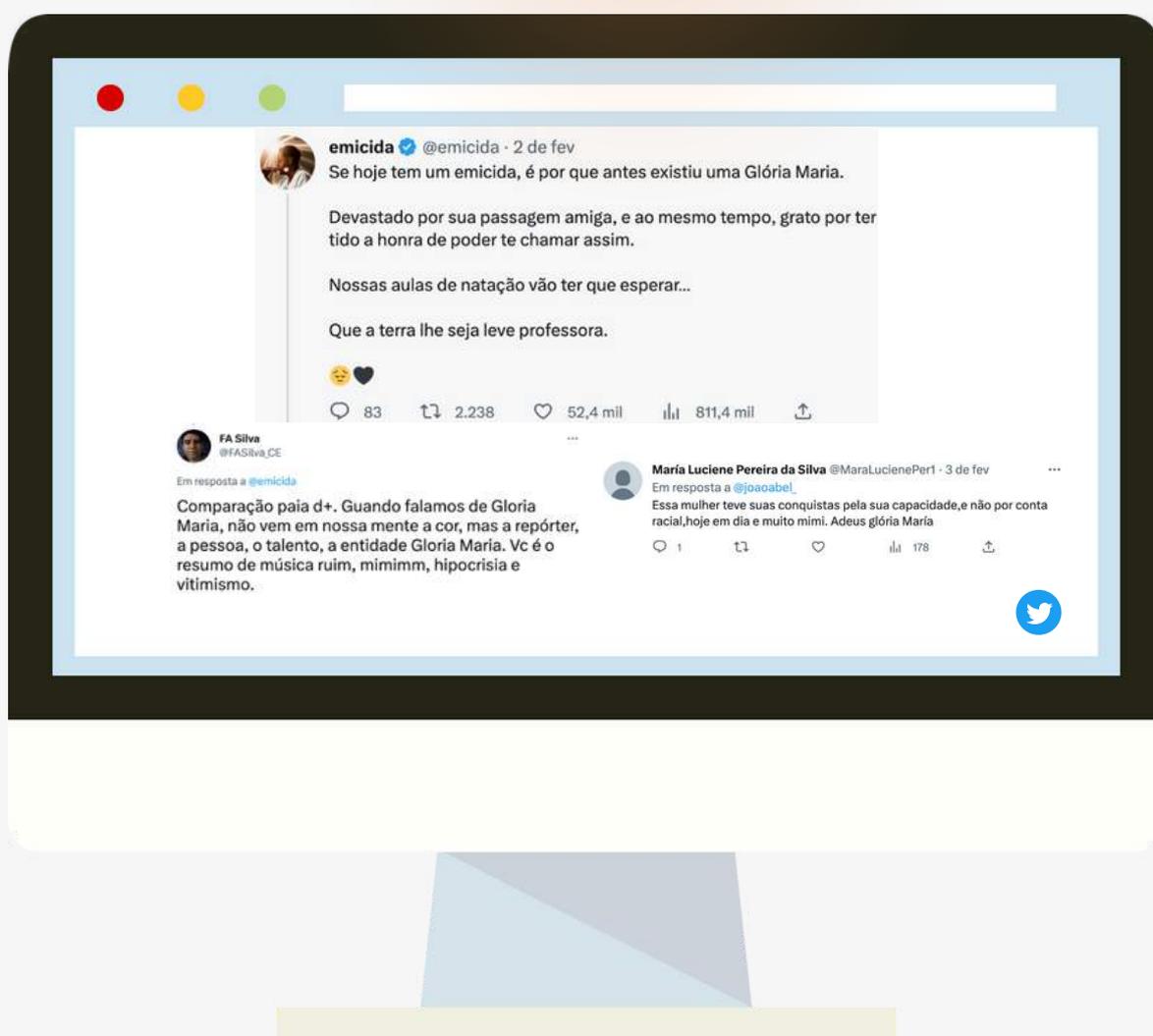
lacrar  
(9 menções)



A jornalista e apresentadora Glória Maria faleceu no dia 2 de fevereiro. No Twitter, um vídeo antigo de Emicida no programa "Papo de Segunda", em entrevista à jornalista Glória Maria, foi repostado e muito repercutido na ocasião, com 17.822 reposts. A maior parte das manifestações mapeadas são de luto e pesar pela perda da jornalista.

Uma das frases repercutidas sobre o vídeo foi "Se hoje existe um Emicida, é porque antes existiu uma Glória Maria". Novamente, os termos "mimi" e "vitimismo" são utilizados para invisibilizar a questão racial e de representatividade mencionados por Emicida.

***Ataques misóginos têm marcado a experiência digital de muitas mulheres. Com base em uma análise de 6 meses de publicações no Twitter, estudo do DDoSLAB aponta que 24% de menções a deputadas e senadoras são enquadradas como violência discursiva.***



Outro episódio de inviabilização da questão racial, aconteceu a partir da repercussão da matéria da Revista Piauí, intitulada “Como Taís Araujo enfrentou o racismo”, publicada em março de 2023. Em seu perfil no Twitter, a revista compartilhou um fio de tweets com várias capas de revistas estampadas pela atriz, ressaltando as manchetes que evidenciaram racismo e sexualização. Por exemplo, a manchete da revista Istoé Gente de 2004, que a denominava como "a musa negra da elite branca".

Aqui, mais uma vez, surgem os questionamentos que tentam negar ou minimizar o debate sobre racismo, tratando-as como algo que afeta todas as mulheres, independentemente das questões raciais envolvidas. É importante ressaltar que a pauta de gênero é atravessada pela misoginia.

 **revista piauí** @revistapiaui  
TAÍS ARAÚJO E O RACISMO NA IMPRENSA. @taisdeverdade alcançou o sucesso na TV, mas, por muitos anos, foi ignorada pelas revistas femininas. Quando aparecia em alguma capa, era sempre vinculada à sensualidade com um enfoque racial. Siga o fio para ver os casos citados por ela.

 **revista piauí** @revistapiaui · 3 de mar  
REVISTA INTERVIEW. Taís recebeu o convite para aparecer na capa da edição, em 1996, uma oportunidade rara até aquele momento de sua carreira. A reportagem, no entanto, explorou a erotização e a nudez: “Taís Araújo faz 18 anos e tira a roupa em Xica da Silva”.



2 6 266 10,8 mil

 **Vovô Geraldo** @Geraldao5678 · 3 de mar  
Bastava ela não ter aceito o convite... ganhou dinheiro e agora fica de xororô!

Outra coisa, era normal na época as mulheres aparecem assim nas capas de revista, seja ela branca, negra, azul ou verde.

1 1 4 892

 **Subversiva** @dyana\_ferrer · 3 de mar  
A Vera Fischer tb , a Sofia Loren também , a Claudia Cardinalli também , a Marilyn tb . O que é isso agora ? PREGUIÇA ATÉ DE LER . Na verdade eu não acho ela nada sensual rsrs

15 2 13 4.085

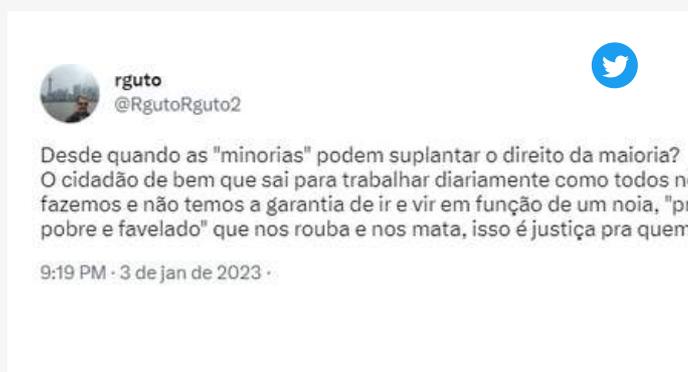
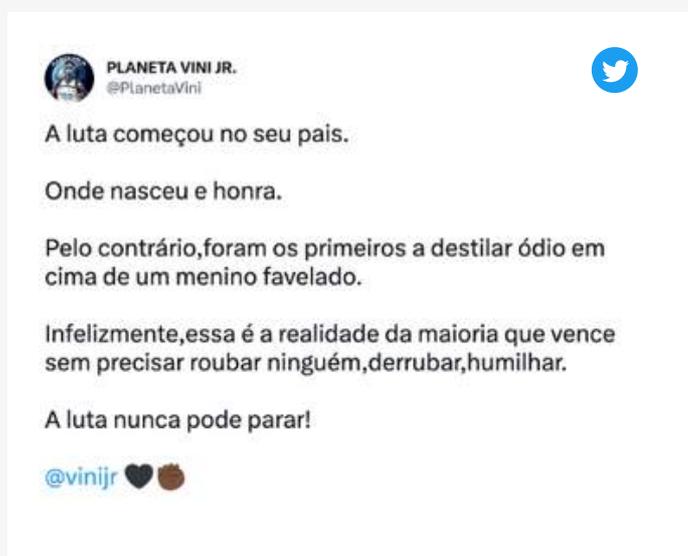
# AS CINCO DIMENSÕES DO RACISMO NAS REDES

## 5. TERRITORIALIDADE A POLISSEMIA DO TERMO 'FAVELADO'

No Twitter, no período de análise, **o termo "favelado" foi citado 65 vezes. 41% destas menções foram negativas.** O termo é utilizado principalmente combinado com as palavras "preto, pobre e favelado".

O termo "favelado" apresenta geralmente duas formas de utilização. A primeira é como forma de exaltação, superação e pertencimento. Um dos exemplos é em comemorações relacionadas a Vini Jr.

A segunda forma é para marcação de tratamentos discriminatórios e desiguais ocorridos nestes espaços e reivindicações políticas.



# NOTA METODOLÓGICA

A base para a construção do corpus do Observatório de Racismo nas Redes é uma lista de **26 personalidades negras reunidas em cinco diferentes categorias: artistas, intelectuais, influenciadores, jogadores de futebol e jornalistas** (lista completa abaixo). A partir da definição destes perfis, trabalhamos com dados de três diferentes tipos de coletas: a primeira diz respeito às menções ao nome e/ou perfis dessas pessoas no **Twitter**, a segunda considera comentários aos posts feitos por essas personalidades no **Instagram** e a terceira leva em conta os comentários feitos em vídeos publicados nos canais dessas pessoas no **Youtube**.

Os dados foram coletados pela Zygon através de palavras-chave (queries) e dos perfis selecionados, através de scrappers diretamente das APIs das

plataformas de mídias sociais. O resultado destas coletas foi armazenado num datalake, a partir de onde foram tratados, pre-analisados e projetados em painéis para visual analytics.

Vale dizer que essas três redes sociais apresentam dinâmicas muito diferentes entre si, inclusive em termos de rotinas de postagem e de interação. Não há, portanto, nenhuma intenção aqui de fazer uma comparação quantitativa dos dados entre elas. Inclusive, é necessário considerar que nem todas as pessoas que fazem parte da nossa lista apresentam perfis nas três redes analisadas.

Em termos temporais, as análises apresentadas aqui se referem a conteúdos postados **entre 01 de janeiro e 29 de março de 2023**.



# LISTA DE PERFIS

Influenciadores	Artistas	Intelectuais	Jogadores	Jornalistas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Nath Finanças</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Emicida</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Thiago Amparo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vinicius Júnior</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Flávia Oliveira</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tia Ma</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lázaro Ramos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Silvio Almeida</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Neymar</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Luana Assiz</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ingrid Silva</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Taís Araújo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Djamila Ribeiro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bia Zaneratto</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pedro Borges</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• João Pimenta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Iza</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Juliana Borges</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Marta</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rita Batista</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Camila de Lucas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Luedji Luna</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Preto Zezé</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Richarlison</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aline Midlej</li></ul>
			<ul style="list-style-type: none"><li>• Paulinho</li></ul>	

# LÉXICO E TERMOS

Parte do trabalho realizado no Observatório do Racismo nas Redes é o desenvolvimento de um conjunto de termos racistas, extraídos da análise contínua que é realizada pela equipe. O léxico apresentado aqui não têm a intenção de ser uma lista definitiva, mas funciona como guia para o processo de filtragem das publicações e é indicativo que nos auxilia na compreensão das características desse tipo de publicação.

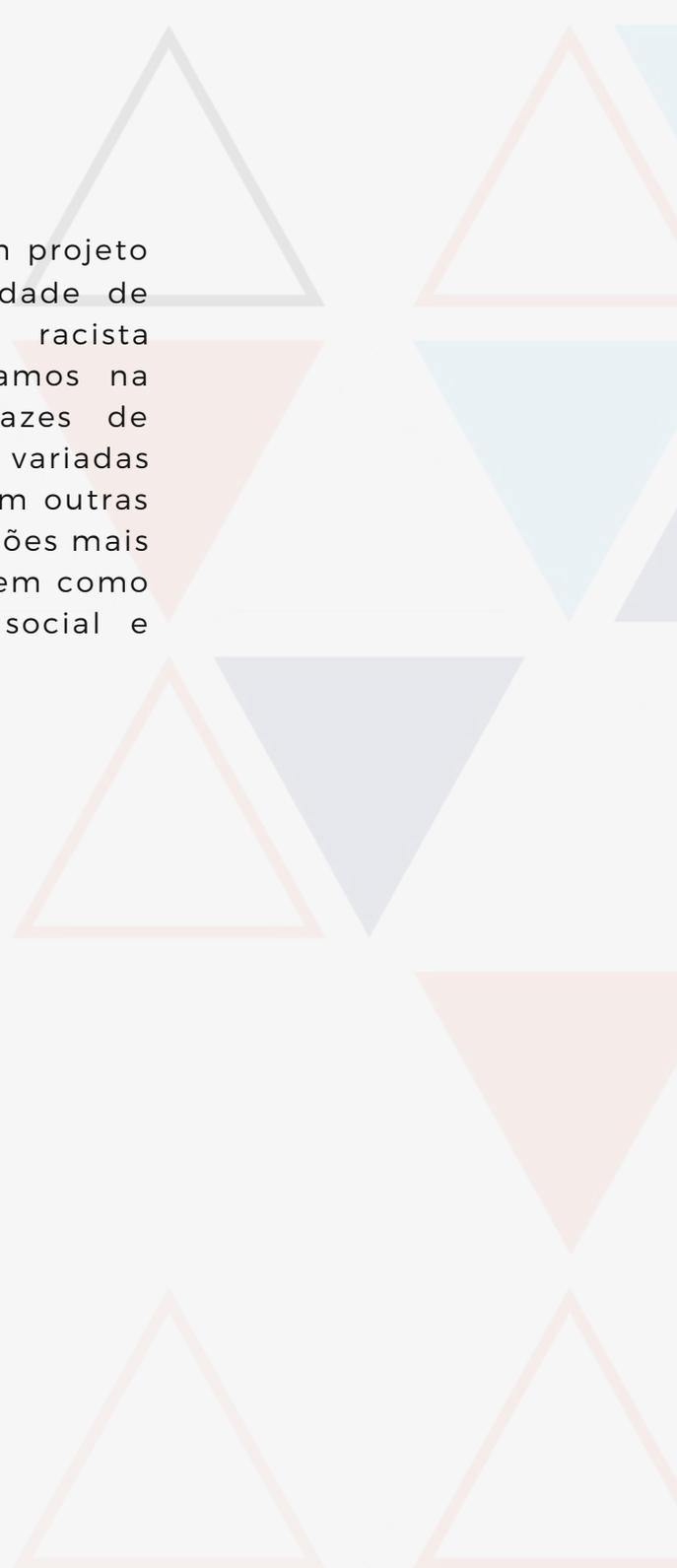
TERMO	CATEGORIA
Mono, macaco	Aparência
Negueba	Aparência
Macumbeiro	Religiosidade
mimimi	Aparência, gênero, religiosidade
vitimismo	Aparência, gênero, religiosidade
Nutella	Aparência, gênero, religiosidade
Grossa, grosseria	Gênero
Arrogante	Gênero
Agressiva	Gênero
Chata	Gênero
Feia	Aparência, gênero
Urubu de luto	Aparência
Favelado	Territorialidade
Palmiteiro, palmitar	Aparência, gênero
Lacração, lacrar	Aparência, gênero, religiosidade

---

# SOBRE O PROJETO

O **Observatório do racismo nas redes** é um projeto do Aláfia Lab que visa ampliar a capacidade de monitoramento e combate a conteúdo racista publicado em redes sociais digitais. Atuamos na construção de métodos e técnicas capazes de organizar o conhecimento em torno das variadas formas de racismo em ambientes digitais. Em outras palavras, é um modo de abordar suas dimensões mais marcantes, não apenas a ofensa em si, mas em como essa ofensa pode se estruturar política, social e culturalmente.

Para saber mais, acesse: [alafialab.org](http://alafialab.org).



---

# AUTORES

## **Nina Santos**

Diretora do Aláfia Lab, pesquisadora no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD) e no Centre d'Analyse et de Recherche Interdisciplinaires sur les Médias (Université Panthéon-Assas) e coordenadora do \*desinformante.É autora de "Social media logics: Visibility and mediation in the 2013 Brazilian protests" (Palgrave Macmillan, 2022).

## **Maria Paula Almada**

Diretora do Aláfia Lab, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Facom/UFBA). Realizou estágio-doutoral na School of Public Affairs and Administration, Rutgers University (EUA) e estágio de pesquisa no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Atualmente é pesquisadora pósdoc do INCT.DD.

## **Rodrigo Carreiro**

Diretor do Aláfia Lab, Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, mestre pela mesma instituição e especialista em Jornalismo e Convergência Midiática. Atualmente é pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), por onde desenvolve projeto de estágio pós-doutoral.

## **Ellen Guerra**

Assistente de pesquisa do Aláfia Lab, Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (PosCom/UFBA). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

## **Coleta, visualização e gestão de dados:**

### **Zygon Digital**

A Zygon é uma AdTech especializada no uso de dados e tecnologia na comunicação. Oferece soluções em data science, análise de redes sociais, mídia programática, web analytics e otimização de performance. Fundada em 2016, foi selecionada por dois programas internacionais de aceleração: Startup Beta (Web Summit) e ScaleUp (Endeavor). Hoje conta com uma equipe diversa, com 50 pessoas, em todo o Brasil. A Zygon está atenta a temas relevantes e ao uso de dados digitais para empoderar grupos minorizados.



 **alafialab**

 **alafialab**

 **[www.alafialab.org](http://www.alafialab.org)**